vinetur

Disputa familiar pelo Castel Group transforma-se numa batalha judicial transfronteiriça

O Le Monde noticia que Romy Castel disputa com familiares o controlo do império do vinho e da cerveja, em tribunais de França a Singapura

domingo, 22 de novembro de 2026



Uma disputa familiar e judicial pelo controlo do Castel Group está a abalar uma das principais empresas vitivinícolas francesas e uma importante cervejeira, dando origem a um raro conflito público no seio de um grupo que há muito opera com pouca visibilidade.

O Le Monde noticiou que o conflito se tem vindo a intensificar há cerca de um ano e se estendeu a França, Suíça, Luxemburgo e Singapura. O jornal descreveu uma luta invulgarmente amarga no seio da empresa fundada por Pierre Castel, com ações judiciais, ataques pessoais, advogados, consultores e campanhas de comunicação rivais a puxarem o grupo em diferentes direções.

A disputa centra-se no controlo do império empresarial que Pierre Castel construiu ao longo de décadas. Segundo o Le Monde, a batalha judicial opõe Romy Castel, a sua única filha, e vários primos do ramo vitivinícola da família ao responsável da DF Holding. A informação disponível não detalha todas as alegações apresentadas nos tribunais, mas a amplitude das jurisdições envolvidas aponta para uma luta que vai muito além de um simples desentendimento familiar.

O confronto desenrolou-se tendo como pano de fundo um cenário familiar marcante. A 17 de outubro, um pequeno grupo reuniu-se na casa de Pierre Castel, no sul de Portugal, para assinalar o seu 100.º aniversário. O Le Monde referiu que estiveram presentes cerca de 20 convidados, entre os quais Romy Castel, Alain Castel e Philippe Castel, dois sobrinhos da família alargada. Havia balões, um bolo de aniversário e uma pipa gravada com as palavras Pierre Castel, 100 anos.

Romy Castel, de 52 anos, concedeu uma rara entrevista ao Le Monde no final de outubro e afirmou que o evento foi emocionante para o pai. Disse que as pessoas ligadas ao grupo continuavam profundamente gratas a Pierre Castel, apesar de este já não estar ativo na empresa. Contou ao jornal que ele chorou durante a celebração, mas, nas suas palavras, de emoção positiva.

Aquela cena privada contrastou fortemente com a disputa que agora envolve o grupo. O Le Monde citou uma pessoa com conhecimento próximo da Castel, segundo a qual nem os banqueiros sabem já em quem confiar, uma vez que cada lado divulga comunicados e respostas. A mesma pessoa afirmou que os dois campos parecem viver

em planetas diferentes, sinal da dimensão que o conflito atingiu.

As tensões internas do grupo têm repercussões muito para além da família. A Castel ocupa uma posição de relevo nos setores do vinho e da cerveja, e um conflito prolongado sobre a governação poderá influenciar a estratégia e as decisões de investimento em todo o seu negócio de bebidas. Isso poderá afetar marcas, redes de distribuição e fornecedores, caso a tomada de decisões abrande ou os parceiros externos se tornem mais cautelosos enquanto prosseguem os processos judiciais.

A dimensão da empresa torna esta incerteza particularmente importante para o setor das bebidas. No vinho, a Castel é há muito uma força dominante em França. Na cerveja, também detém interesses significativos. Uma disputa pelo controlo a este nível pode determinar a forma como o capital é distribuído, como são geridos os planos de expansão e como a administração lida com os parceiros comerciais em França e no estrangeiro.

O Le Monde identificou Gregory Clerc como diretor executivo do grupo, sublinhando que a disputa decorre em torno de uma empresa em atividade que continua a precisar de gestão quotidiana enquanto prossegue a batalha pelo controlo. O artigo não indicava que a atividade comercial normal tivesse sido interrompida, mas retratava uma empresa sob pressão crescente, com centros de influência em conflito.

O papel pessoal de Pierre Castel aumenta a sensibilidade do momento. O Le Monde descreveu-o como cansado e a viver reformado em Portugal, depois de ter dirigido o grupo com mão de ferro ao longo de toda a vida. Nas empresas controladas por famílias, sobretudo nas que foram construídas em torno da autoridade do fundador, qualquer enfraquecimento dessa figura central pode expor tensões que se mantiveram contidas durante anos. A Castel parece agora enfrentar esse tipo de transição à vista de todos.

O caso é também invulgar pelo número de países onde está a ser disputado. Processos e conflitos que se estendem pela Europa e pela Ásia podem dificultar qualquer acordo, aumentar os custos jurídicos e prolongar a incerteza para a administração e os parceiros comerciais. Até 22 de novembro, a informação disponível não apontava para qualquer resolução pública.